



Luiz Augusto de Queiroz.

Fevereiro, 07 de 2011.

## *Prece de Inspiração Espiritual*

“Vamos unir, todos nós, onde estejamos na Casa de Padre Pio, as forças que emitimos, como seres divinos, através do nosso pensamento, através dos sentimentos que fluem dos nossos centros de vida, se possível, um e outro pensamento e sentimento, conjugados neste instante na atenção do silêncio. Talvez, apenas para aqueles que estão conosco pela primeira vez, não seja já extensamente sabido o trabalho que ocorre neste posto de espiritualidade, como também em tantos outros, em todo lugar aonde criaturas se reúnem na busca do Divino.

**Esse trabalho não se limita a espaços físicos e não ocorrem de forma fragmentada, mas sim é dependente, profundamente dependente, da participação de cada um de nós que aqui estamos, não há o contrário do que podemos pensar! Aqueles de nós mais titulados ou intitulados a promover esta pontificação, abrir canal, para que se manifeste esse posto de espiritualidade, o propósito pelo qual nos reunimos aqui, todos sem exceção, todos nós, somos componentes fundamentais para que a luz possa surgir.** Na verdade, surgir luz, fazer-se luz, nascer luz, desde que o primeiro Verbo foi pronunciado: faça-se luz – e a obra de construção, de criação dos seres e dos universos – de fato, estamos todos nós aqui, ainda que a nossa consciência não seja plena, com o propósito de fazer luz e feita a luz, tudo está feito!

Portanto, quando nos congregamos – é importante que saibamos o que seja verdadeiramente congregação – o silêncio é importante e, por isso pedimos em todo o ambiente físico da Casa que cessemos nossas atividades exteriores, para mergulhados nesse oceano infinito por trás de pálpebras cerradas, como sempre disse *Paramahansa Yogananda*, podermos ali encontrar a Voz e a Presença Divina.

Na azáfama diária que vivemos, nos esquecemos de maneira quase completa o poder do silêncio, e sabemos já, pois, não é o silêncio físico! Porque a palavra sábia, o verbo, é filha do silêncio; e só as palavras filhas do silêncio possuem o poder do verbo em plena cotação e manifestação divinas. As palavras nascidas do desequilíbrio da divindade em nós, fruto do movimento para fora, de um estado paradisíaco, edêmico, tais palavras criam em função secundária, apenas véus sobre véus e artificiam realidades que não possuem maior essência do que aquela encarcerada no tempo em que duram estas mesmas funções.

Mas quando a palavra é filha do silêncio, ela possui o poder libertador e renova a um tempo véu atrás de véu. Uma só palavra filha do silêncio luminoso profundo, que é a Presença Divina em nós, vale mais do que um milhão delas a estabelecer criações falsas, mas que infelizmente possuem o poder sim, de nos manter presos a elas, por elas.

Mas como a lei proclama desde sempre: faça-se a luz, no momento em que cada um de nós, por mais pecador que se crea, compreender, viver e conhecer esta força e proferir o verbo filho do silêncio, a ilusão se desfaz. Uma brisa desfaz a neblina da manhã, permitindo que possamos ver o sol em toda a sua glória.

Valorizemos os momentos de silêncio que nos chama de retorno ao lar, para que a nossa palavra jamais se afaste dele e toda palavra que pronunciarmos, tenha em suas entranhas a força suprema: a luz que vem do silêncio.

Graças a Deus



... Jesus dizia: "Eu Sou", esse paradoxo mostra, com muita clareza, que o processo Ele não só viveu, como veio trazer para nós! E o "Sermão da Montanha" é a alma desse processo.

... Quando se caminha celeremente no processo de transformação, de regeneração, enfim, independentemente do que venha e do que está acontecendo, é importante olhar com uma consciência e uma maturidade e como processa isso e como nós fazemos parte desse processo! Se pudesse alguma coisa não ser esquecida por cada um de nós, nessa ideia do que vou conversar hoje aqui, pode parecer muito distante fisicamente e geograficamente...

... Uma criatura encarnada no meio de sete bilhões, nós não compreenderemos a situação nem poderemos muda-la, se nós não compreendemos, e o que é mais importante, que essa criatura encarnada no meio de sete bilhões possui uma importância equivalente, por mais que isso pareça absurdo, às sete bilhões de criaturas!

Nós já temos tocado nesse assunto, mas acho que é oportuno! Eu quero contar duas histórias para que a gente entenda essa realidade de processos. Processos participativos ou ativos que não tenham aparência alguma de participação ou de ação. **E talvez tenha sido por isso que nossos amigos espirituais tenham me inspirado a falar sobre o poder do silêncio ou o poder creador do próprio verbo. O verbo nasce do grande silêncio. Se o verbo está conectado a esse silêncio, esse é o verbo creador.**

Dois situações completamente diferentes, presenciadas por mim, mas que é rico para a nossa conversa de hoje. Todos os dias presencio, quando saio para o trabalho, várias linhas de tráfegos convergirem em duas. E o que acontece nesse processo? Esse processo faz com que, pelo conflito, pela disputa de quem vai jogar o carro primeiro, quem vai sair por aquela abertura de funil para se afinilar na saída de cinco linhas de tráfego, acontece um processo de que alguém avança, freia... Dá para parar e pensar. E esse processo, pelo conflito, estende uma linha de engarrafamento... E quem foi a Mendes há dois meses atrás, lembra que nós usamos dois exemplos semelhantes a esse que estou falando, sobre a história do engarrafamento fantasma. Num fluxo homogêneo no momento

em que um retardava esse processo por mínimo que ele fosse, um dava uma freada e aquela freada em algum momento era tão potencializada que promovia uma primeira parada no fluxo. E essa parada de fluxo se estendia e esse processo mostra como ele se estende, dependendo do tamanho de fatores que intervenham, às vezes por horas! E eu queria mostrar essas experiências do dia-a-dia, pois eu percebo que quando as pessoas estão um pouquinho melhores aquela história anda um pouco melhor...

E a outra história aconteceu há dois dias. Estávamos numa estrada e vimos uma nuvem e estranho que mexia muito rápido. E quando nos aproximamos vimos que tinha provocado não um engarrafamento, mas os carros estavam no acostamento para assistir! E tinha ali uns quarenta mil pássaros, voando em nuvem e nunca vi no tamanho e na harmonia, porque eles não fizeram somente movimentos harmônicos, eles faziam movimentos desenhados. Movimento em espiral que se abriam em duas outras espirais, cruzamentos em oito. E em nenhum momento nós vimos um pássaro se chocar com o outro, um pássaro sair de lado batendo penas, e aquele processo durou até o por do sol! Lindamente e harmonicamente numa espiral tridimensional e você via nitidamente os pássaros.

E estou conversando isso aqui porque essa harmonia que seres, aparentemente irracionais, expressam e, que a gente cheia de razão, não consegue expressar num engarrafamento. E é exatamente a diferença do processo que vivem seres absolutamente, e agora estou identificando nós e os passarinhos, da mesma origem e que de forma aparentemente automática, executa o movimento de harmonia perfeita. E aqueles outros que detêm o poder de descrição, de razão, de decisão, de consciência, de livre-arbítrio e tudo aquilo que nós atribuímos ao estado da natureza humana, se refletem de forma completamente diversa!

**Esse tipo de processo fala muito alto em relação a tudo que nós fazemos na vida e a forma como nós encaramos a nossa realidade e mais do que encaramos, como nós a vivemos.**

O engarrafamento a gente se livra dele e vamos enfrentar mais outros. Aquela dança harmônica é bela, mas o que uma coisa e

outra, expressa? Dois polos opostos em relação a opções de condução da sua vida, em relação ao que seja a sua vida! Nós perdemos o sentido, nós seres, que nos dizemos racionais, dotados de nível de consciência capaz de criar coisas, é verdade! As criaturas humanas estão aí para isso mesmo! Mas nós não somos capazes de perceber isto de uma forma integral e completa. E no momento em que não percebemos que este conflito é capaz de gerar todas as desarmonias possíveis em nossas vidas, sejam elas num engarrafamento de trânsito, ou sejam elas em outras desarmonias! Escolham uma!

Esta palavra MEDIDA traz com ela uma série de significados que são muito interessantes na forma que a gente deva observar e mais do que observar, agir na vida! E o que mais temos feito? MEDIDA.

O conceito de MEDIDA é algo que nós temos completamente abandonado e seguramente estamos iludidos num processo e na significação que damos a ele. Há uma frase de **Jesus, no Evangelho, que diz: "Na medida em que medirdes sereis medidos"**. Jesus falou isso em meio a situações muito significativas e muito importantes e no próprio "Sermão da Montanha" Ele explicita esse tipo de conceito. Quando nós falamos: **"Bem-aventurados os misericordiosos porque esses alcançarão misericórdia!"**; **"Com a mesma medida com que medirdes também vós sereis medidos"**.

Mas o que é MEDIDA? Essa é a grande questão!... Às vezes parece simples demais, mas também não é complexo. Nós somos criadores da nossa vida exatamente porque aplicamos MEDIDAS por opção e somos medidos... Jesus não promoveu um código canônico, não promoveu nenhuma regra de ética, mas Ele aplicou uma ética, desafiando as pessoas. Porque eu meço na medida, então eu sei que será a medida que me servirá!

E o que é MEDIDA? Tem um conceito muito complexo. MEDERE é a palavra que dá origem a MEDIDA, tem relação também com CURAR. Então, o conceito original de MEDIDA não tem nada a ver com o conceito que a nossa civilização ocidental...

... Tem um sábio grego, chamado Protágoras, que dizia: "O homem é o cidadão à medida do Universo"; num primeiro momento,

e foi isso que nos enganou, nós podemos olhar essa frase e levantar o nariz e dizer que tudo vem em relação ao que o homem diz, e é isso o que está acontecendo na nossa civilização! Então, o padrão de medir para fora, e essa frase aqui foi muito mal entendida e o conceito original dessa frase era de que, o conceito de Protágoras, o homem era sim a medida do universo, por quê? Porque há algo que na verdade (desenhou dois triângulos entrelaçados) o homem é a medida do Universo, a essência universal. Está no homem, mas que está invisível à consciência humana, é ela que é a medida essencial. Medida no sentido primário da palavra. O homem é a medida do Universo, se ele entende como medida, ele se refere a planos internos maiores, mais transcendentais, mais intensos e, portanto, mais verdadeiros do que. O homem é verdadeiro sim! E a verdade humana está absolutamente expressa em cada mínimo padrão do nosso corpo físico, de cada movimento da nossa consciência, em cada faísca de pensamento e em cada movimento do nosso sentimento. Mas isto acontecendo aqui e só acontece no corpo desta outra realidade invisível, e esta realidade invisível é que propõe o homem como medida e não o homem medir a partir dele mesmo no mundo exterior. Essa é medida humana... que levou à estruturação de um engarrafamento fantasma, desarmônico, conflitante. A partir da medida, porque esse segmento é importante para entender essa figura (triângulo). O homem segmenta-se ou fragmenta-se da origem da sua medida, porque ele é a medida deste universo, e passa a utilizar a medida como algo relacionado "aqui" e não "aqui". A MEDIDA alarga a essência e vai para a existência, sem que as duas estejam conectadas. E a existência passa a ser comandada, criada por medidas num padrão de engarrafamento que geram conflitos e que são o contrário do símbolo do *Tao Te Chin*, do *Taoísmo*, que mostra o equilíbrio do movimento que na verdade isto é um grau percebido por quem se dedica a entender esse processo e a voltar a essa origem. E o que acontece para quem entende: se transforma, se cura, se renova e passa a ser um expresso ou um expressante da medida a partir da essência!



O ideal seria o Tao, mas o que acontece aqui é um movimento caótico, que não é caótico porque o próprio caos tem as suas regras e essas regras são estabelecidas pela medida.

Quem é esse? O homem, somos cada um de nós. Porque uma das coisas que leva a esse processo, é a percepção da individualidade como algo absoluto. Nós como seres individuais somos verdades sim, mas nós não somos só seres individuais de forma absoluta! E se esse processo não é entendido assim, e se nós achamos que o indivíduo é a única realidade e a partir dela as extrapolações do ego se dão de infinitas formas, o movimento gerado é a regra caótica. Mas há sinais do movimento harmônico a todo o instante a nos chamar. E esses sinais aparecem em... Mas uma dança de pássaros mostra que há coisas a mais, há coisas além. E mais do que a dança dos pássaros o "Sermão da Montanha" mostra, também!

... Quando eu começo a medir para fora eu começo a dizer: faz isso, faz aquilo e o caos surge exatamente do desenvolvimento da sua imagem reaplicada e o processo nasce nesse arquétipo... Eu começo a determinar a outros o que fazer e o outro a questionar o que eu defini. E esse processo vai ficando desentendido e cada vez mais caótico e cada vez mais camadas de véus de ilusão. **A cura desse processo é o entendimento dessa consciência.**

... Quando Jesus fala no pobre de espírito, o que é o pobre de espírito? São aqueles que entendem que estão aqui e, portanto estão em estado de pobreza para entrar num estado de plenitude e compreender que essa pobreza está vinculada a essa união. O "Sermão da Montanha" é crucial! Ele diz: entenda primeiro que você é pobre de espírito. O primeiro dito do "Sermão da Montanha" é esse!

**A pobreza é: Bem-aventurados os que se reconhecem no estado em que está, pobre.** Nós todos aqui somos pobres e não sabemos. Não tem nada a ver com a pobreza material! Mas pobres na percepção errada contra a essência! E se eu reconheço isso eu sou bem-aventurado e ele vai terminar dizendo: "Bem-aventurados os puros de coração"; porque o limpo e puro de coração vê a Deus. A visão é o sentido que mais nos coloca em contato... Vê efetivamente a Deus "a visão

face a face", que é um símbolo tão usado, ele adquire esta natureza de rompimento da barreira que nos afastava da essência e da medida. E nós passamos a nos integrar.

"O Livro de Jó" é um dos livros mais desafiadores! E termina no seu capítulo 42, com uma frase de Jó, e isto é um diálogo propositalmente tão intrincado, que você não sabe quem está falando, se é Deus ou se é Jó, e naquele momento se transforma numa coisa só. Deus pede a Jó que naquele momento ele perdoe e ore pelos seus amigos; Jó faz. E ele não diz nenhuma novidade! Deus diz: "Jó faz um sacrifício e perdoa porque eles lhe contaram tudo errado!". E se vocês lerem "O Livro de Jó", vocês vão achar que os amigos falaram muitas coisas certas! Eles estavam errados, porque eles estavam presos aqui, na MEDIDA em que projeta para fora. Quando Jó entendeu, diz: **"Até então eu ouvia falar de Ti, agora eu Te vejo"**.

Na Índia, tem uma palavra MATRA ou MATRAN, que tem no grego METRON que vai nos levar novamente à MEDIDA. MATRA vai estar relacionada a esta medida que nós estamos falando aqui, esta essencial medida de tempo e de espaço internos e, portanto sem tempo e sem espaço. Melhor dizendo: supertemporal e superespacial. Super quer dizer o que envolve e controla o tempo, o que envolve e controla o espaço. Esta medida essencial que está relacionada a esta palavra a Matra ou Metron... E como é que a música, o Metron que marca a harmonia e o ritmo da música nos falamos, quando percebemos o processo desta medida que é a mesma quando ouvimos uma sinfonia, quando a gente ouve uma música que toca o nosso sentimento, nós estamos tocando as raias da medida e em alguns momentos estamos nos aprofundando neste universo. E o que isto pode nos levar se nós não percebemos isso? Esta palavra tem a origem também com MAYA. Quando interpretamos erradamente a medida, nós nos originamos no caos e originamos MAYA, que é véu. Maya não é ilusão! E quando falamos em ilusão, temos uma tendência errada em avaliar ilusão como algo inexistente, flutuando no ar. E só é inexistente e flutuando no ar, quando nós estamos nesse estado de consciência, porque para nós Maya é a realidade, é a medida que nós estamos dando à vida! Nós somos os criadores de Maya, no sentido de que nos

deixamos seduzir pelos véus e deixamos com que esses véus ganhem força de realidade. E vão ganhar força de realidade poderosa, até que a gente se liberte! Maya é pesada, Maya é tempo, é espaço, é distorção da Medida e, portanto é doença! É a cura.

... O que está acontecendo no Egito nesses níveis mais profundos de medida, tem a participação de cada um de nós que estamos aqui; o que está acontecendo na esquina; o que está acontecendo dentro de cada um de nós, tem a participação efetiva de cada um de nós; **este é o grande movimento de despertar que a humanidade precisa.** Entendendo isto, não é fácil, é preciso que a gente refaça as nossas percepções. Isto demanda esforço, isto demanda no nosso dia-a-dia, isto demanda reposicionar a visão. E reposicionar a visão está exatamente aqui: "A medida com que medirdes sereis medidos". É preciso escolher a minha medida, partindo de onde ela tem de partir, é isso que reflete na prática os pedidos que se aprenda a perdoar, se aprenda a não julgar, se aprenda a amar incondicionalmente, se aprenda a exercer a força desvinculada da percepção egóica de querer colher os frutos das ações.

**Krishna diz a Arjuna: "Bem-aventurado é aquele que não busca os frutos das suas ações, esse está livre do karma"**; ele está dizendo: ele está livre da medida destorcida de Maya. Ele pode até agir, porque isso não implica em não ação, a ação se dá em diversos níveis, mas a ação física continua. Para um ser liberto, ele está livre do fruto exatamente porque entendeu e conheceu o processo. E como diz Jesus: "Conhecereis a verdade e, portanto a verdade vos libertará".

... se eu me liberto da ilusão entendendo que o cerne do processo não é medir. Medir não é quantificar, medir é relacionar com esta harmonia interna e essencial que nós temos perdida. Isso faz com que a cura fique mais fácil, a recuperação do estado, quais sejam eles de carência que nós tenhamos, fica mais fácil, o entendimento de que a vida e a morte são elementos naturais e que desencarnar não é do nosso controle!

... e portanto, nós podemos atingir esse processo e controlar melhor, a cura pode se dar, porque ela se dá! Efetivamente medir significa curar, curar no sentido profundo da

palavra. Nós temos que ser curadores a partir de nós mesmos.

... Lembrem-se da história de Indra que contei há duas semanas atrás? Indra se achava o máximo, era o deus dos deuses e *Vishnu* mostrou a ele: "Indra você está aqui e as formigas estão ali e todas, antigos Indras". Isso é o que eu quis dizer com os níveis de interferência de processos! Porque entre o ser essencial único e as imagens, ocorrem diversas distorções!...

**... Quem atinge a essência atinge a graça, quem atinge a graça desfaz a multidão dos pecados.**

**Praticamente a história se resume em uma coisa: Levante a cada dia e contemple ao outro como estivesse contemplando a você mesmo.**